

SIMBOLOGIA JUDAICO-CRISTÃ DE ALGUNS ALIMENTOS

Cada um oferece aquilo que tem e transborda de dentro de si.

Uma parreira oferece doce fruto, uma orquídea oferece-nos belas flores. Um vulcão só oferece desolamento, calor, mau cheiro e lava, e não é segredo que uma cobra peçonhenta não te oferecerá mais que mortífero veneno.

Quando fizeres o bem a uma serpente, não esperes que ela te retribua com uma rosa, porque não é o que transborda de dentro dela.

Quando fizeres o bem, faz porque é este bem que transborda de dentro de ti, e é justo que partilhemos o que de bom nós temos em excesso... (Cf Augusto Branco, poeta e escritor brasileiro).

Nós os alunos de Educação Moral e Religiosa Católica precisamos da vossa ajuda contribuindo com aquilo que temos e transborda de dentro de nós: a partilha da cultura judaico-cristã no que ao alimento diz respeito:

Na cultura hebraica, os alimentos são uma dádiva de Deus colocada à disposição dos seres vivos, integrando os elementos necessários à sua sobrevivência. De acordo com os textos bíblicos, a abundância de alimento é símbolo da presença benevolente de Deus. Pão O pão é o símbolo do alimento essencial. No Antigo Testamento, o pão ázimo (sem fermento) representava as privações do povo hebreu escravizado no Egito. O maná é o pão caído do céu para alimentar o povo hebreu durante a travessia do deserto do Sinai. Representa a compaixão de Deus para com o seu povo. Nos evangelhos, Jesus, o novo maná, o pão da vida descido do céu, alimenta uma grande multidão, depois de multiplicar alguns pães e alguns peixes.



Vinho

O vinho é frequentemente associado ao sangue. Simboliza a alegria na tradição bíblica. No evangelho de São João, é um dos elementos principais da celebração eucarística, a par do pão.



Maçã

No relato bíblico, a primeira ordem que Deus deu a Adão e a Eva foi não comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal. Embora não especifique qual o alimento, a Tradição associa-o à maçã. Assim, passou a simbolizar o fruto proibido. A partir do século XI, a maçã passou a aparecer relacionada com as representações do menino Jesus e de Maria, manifestando a convicção de que Jesus veio trazer o perdão do pecado.



Azeite

O azeite é um dos principais produtos da terra prometida e é sinal da bênção de Deus. Simboliza a alegria, a fraternidade, a riqueza e a abundância. Servia para curar as feridas, temperar os alimentos e para iluminar. No Antigo Testamento, os reis, profetas e sacerdotes de Israel eram ungidos com azeite, para significar a bênção de Deus para o exercício de uma missão importante. Nas celebrações cristãs, o azeite está presente nos sacramentos do batismo, confirmação ou crisma, ordem e unção dos enfermos. A oliveira, nas tradições judaica e cristã, simboliza a paz e a reconciliação.



Leite e mel

O leite é o primeiro alimento que o ser humano toma e, no início da vida, depende dele para viver e crescer. Na Bíblia, Canaã, a terra prometida por Deus ao seu povo, é referida como uma “terra onde corre leite e mel”, ou seja, uma terra fértil, onde há abundância de bens essenciais à sobrevivência e à prosperidade do povo. Além disso, são alimentos que existem na natureza sem ser necessário o trabalho e esforço humano para os obter.



Figueira

Juntamente com a uva e a azeitona, o figo era um dos principais alimentos do povo bíblico. No livro dos Génesis, Adão e Eva, depois de comerem o fruto da árvore proibida, perceberam que estavam nus e cobriram-se com folhas de figueira. A figueira estéril serviu de base a uma parábola contada por Jesus, representando as pessoas que não dão frutos de bondade e de fraternidade. Tal como a figueira estéril, que está condenada ao fracasso e ao esquecimento, assim o ser humano que não produz, não trabalha, está condenado ao fracasso e ao esquecimento.

M. Rosário Virgílio, março de 2019